



**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** II Mostra de Iniciação Científica Júnior

## OBESIDADE E TRANSTORNOS ALIMENTARES NA INFÂNCIA E NA ADOLESCENCIA<sup>1</sup>

**Ana Lúcia Seibel Cardoso<sup>2</sup>, Maristela Borin Busnello<sup>3</sup>.**

<sup>1</sup> Trabalho relacionado ao projeto de Iniciação Científica “Hábitos Alimentares, Prática de Atividade Física, Estilo de Vida e Percepção de Imagem Corporal em Estudantes”

<sup>2</sup> Aluna do Colégio Tiradentes da Brigada Militar de Ijuí, cursando o 2º ano, bolsista PIBIC – EM/CNPq 2012-2013, integrada no projeto de Iniciação Científica “Hábitos Alimentares, Prática de Atividade Física, Estilo de Vida e Percepção de Imagem Corporal em Estudantes”.

<sup>3</sup> Professora do DCVIDA, orientadora do projeto de Iniciação Científica “Hábitos Alimentares, Prática de Atividade Física, Estilo de Vida e Percepção de Imagem Corporal em Estudantes”.

São múltiplos os fatores que acarretam a obesidade, que tem se mostrado crescente em crianças e adolescentes, assumindo um quadro preocupante. Através da realização de um estudo bibliográfico – em livros, artigos científicos e demais meios – foi possível a análise e sistematização do tema, englobando juntamente com ele, os transtornos alimentares. Os padrões de beleza disseminados pela sociedade são um dos fatores responsáveis pela preocupação em engordar por parte dos adolescentes, sejam eles obesos ou não, o que acaba contribuindo para a ocorrência de transtornos alimentares como a bulimia e a anorexia. Coexiste entre ambos os transtornos, eventos como a provocação de vômitos; ficar por um longo período de tempo sem se alimentar; o uso de laxantes, diuréticos ou medicamentos para emagrecer, assim como a atividade física de forma excessiva (CORDÁS, 2004). Algumas pessoas veem no ato de comer um lugar para aliviar suas angústias e frustrações e, ao perceberem que comeram além do que deveriam, buscam nesses comportamentos compensatórios uma forma de se sentirem menos culpadas. A obesidade não pode ser considerada transtorno alimentar, entretanto, situações como essas podem estar presentes nessa patologia. Segundo Magarey et. al. (2003), citado por Sichieri e Souza (2008), a preocupação com a obesidade acontece, principalmente, pois ocorrendo nesse período, pode ser fator de risco para a obesidade na vida adulta. Frente as complicações que esse problema de saúde pública apresenta em curto ou longo prazo, se torna necessário ampliar a informação, a fim de prevenir e lidar com essa situação.

Fonte financiadora: PIBIC/CNPq